

3CCSDEFPEX01

HANDEBOL COMO PRÁTICA SOCIAL PARA FORMAÇÃO DA CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE FUNCIONÁRIOS I

Michelly da Costa Pacheco (1); Verônica Elias Fernandes (2); Fernando José Paula Cunha (3)
Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física/PROBEX

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta o esporte como prática educacional no desenvolvimento de crianças e adolescentes de ambos os sexos, com o intuito de inclusão social dos mesmos, proporcionando um melhoramento das relações inter-pessoais e socialização na comunidade que apresenta carência de recursos estruturais nos aspectos físicos, financeiros e educacionais; buscando obter a cooperação, emancipação, convivência e participação como fundamentais para o desenvolvimento físico-afetivo-motor transcendendo assim no processo de formação de cidadãos críticos.

Palavras Chave: Esporte, Social e Cooperação.

APRESENTAÇÃO

Handebol como prática social para formação da cidadania: uma experiência na comunidade Funcionários I é um projeto de extensão da UFPB destinado a atender crianças e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 6 à 17 anos do bairro dos Funcionários I e adjacências, na cidade de João Pessoa – PB, que freqüentam 2 (duas) vezes por semana a Praça Lauro Wanderley localizada no bairro citado. Os dias de treinamento são segundas e quartas a noite nos horários de 18:30h às 22:00h, sendo os horários divididos por categorias, iniciando com os menores de 6 à 10 anos (chupetinhas), depois os 11/12 anos (mirim), logo em seguida com os 13/14 anos (infantil) e finalizando com os maiores 15 à 17 anos (cadete).

Em função do processo de revitalização das praças, a praça que é realizado o projeto passou por reformas, tendo assim que parar as atividades e ser transferida para a quadra da Escola Municipal Castro Alves localizada na vizinhança da praça, acontecendo aos sábados das 14:00h às 17:00h, sendo aqui divididos por idades, das 14h as 15h de 6 à 10 anos (chupetinha), das 15h às 16h de 11 à 14 anos (mirim e infantil) e das 16h às 17h de 15 à 17 anos (cadete), mantendo a metodologia do projeto na praça.

Sabe-se então, que este esporte, o handebol, pode assumir um importante papel educacional frente à realidade social em que vivemos, principalmente quando levamos em conta o seu caráter pedagógico em detrimento do caráter de espetáculo. Dessa maneira,

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

defende-se a idéia de que a aprendizagem deve ir além do ensino dos fundamentos e suas execuções analíticas, combinadas e aplicadas em situações de jogo, ou seja, deve caminhar na direção do desenvolvimento do ser humano, das relações interpessoais.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1998) é apontada uma proposta que vai de encontro com essa temática em questão, onde diz, "... procurar democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos".

Assim, por meio de uma prática voltada para o esporte educacional, podemos contribuir para a sociabilidade dos alunos, ampliando seus laços de amizade por meio de um esporte, buscando obter a cooperação, emancipação, convivência e participação como fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, como também uma relação capaz de superar as necessidades básicas de sobrevivência e podendo assim aumentar o processo da relação pessoal.

Por isso que se precisa ter uma maior preocupação de como essas atividades são desenvolvidas, pois o jogo e o esporte podem levar a dois caminhos, que são o da competição e o da cooperação, esses a qual citamos andam juntos e podem criar causar uma certa divergência de pensamentos, pois existe um conflito estabelecido no desenvolvimento das práticas voltadas ao esporte e que a intervenção pedagógica do professor deve se guiar para o entendimento da competição e da cooperação e não dá exaltação de um sobre o outro.

A meta do devido projeto é de alcançarmos uma prática desportiva por meio da cooperação e não da formação de atletas. Deutsch citado por Brotto (2001) obteve em uma de suas pesquisas a seguinte indicação, que a cooperação, e não a competição dentro de um grupo, leva à maior coordenação dos esforços, maior diversidade na quantidade de contribuição dos membros, maior atenção aos companheiros, maior produtividade por unidade de tempo, melhor qualidade dos resultados, maior amizade, e a avaliação mais favorável do grupo e de seus resultados ao sentimento mais intenso de apreciação pelos companheiros.

Levando em consideração o exposto acima, podemos perceber a importância na elaboração de práticas pedagógicas voltada para o desenvolvimento físico-afetivo-motor de crianças e adolescentes transcendendo assim no processo de formação de cidadãos críticos e participativos; no entanto o esporte se apresenta como um dos principais veículos para o desenvolvimento dessas ações, pois a prática desportiva proporciona melhorias significativas nas relações interpessoais dos indivíduos, podendo assim contribuir para a aquisição de hábitos e valores sociais importantes para a formação do cidadão.

A implantação do handebol como prática social justifica-se pelo fato de possibilitar à criança e o adolescente a preservação de suas características, necessidades e interesses, onde cada um terá a oportunidade de através das experiências vivenciadas com a atividade esportiva, construir seu próprio conhecimento

Deste modo pretende-se, baseado nos princípios do esporte educacional, dar condições

favoráveis para que a criança e o adolescente em formação, passe adequadamente por um desenvolvimento humano de suas capacidades físicas, cognitivas, espirituais, morais, estéticas, sociais e políticas, evitando restringir a prática do esporte apenas como uma possibilidade de formação somente de atletas, mas sim, de possibilitá-los uma formação geral, sendo como principal desafio a construção de pontes que possam encurtar a distância, romper barreiras e aproximar as pessoas umas das outras, Brotto (2001).

Assim, pensamos com Paes e Balbino (2005) que é possível através desse processo preparar a criança no convívio com jogos e aprendizados de hoje, para que se torne o adulto integrado com o mundo e, principalmente, consigo mesmo, enriquecido em sua história de vida pelas experiências e desafios enfrentados em sua formação de infância e adolescência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Preocupado com a formação completa dos alunos, a proposta pedagógica do projeto não é somente voltada para os fundamentos técnicos e táticos do esporte; além desses métodos e sistematizações de jogos, prioriza a construção do cidadão por meio do esporte.

Conta com a participação de uma colaboradora social (moradora do bairro), que já desenvolve uma prática de handebol á 5 (cinco) anos no local já citado, com alunos bolsista e voluntários e com um coordenador/professor, ambos da UFPB, além dos alunos freqüentadores, muitos deles de baixa renda com pais que trabalham em áreas diversas como: autônomos, vendedores ambulantes, comerciários, secretárias do lar, entre outras ocupações.

As reuniões com a colaboradora social, o coordenador do projeto, a bolsista e os voluntários, foram realizadas no centro comunitário do bairro e/ou na sala dos professores do DEF (Departamento de Educação Física), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com horários previamente combinados para a organização e levantamento de dados sobre as atividades, e a elaboração de relatórios para o projeto, para assim fazer avaliações periódicas do mesmo.

Apesar de ser aberto a todos da comunidade do bairro, é interessante observar a participação de crianças e adolescentes de classes populares, essa relação pode esta relacionada com a localização a qual as atividades são desenvolvidas, que se encontra numa praça que antes era tomada por pessoas que utilizava do espaço para uso de drogas e outros meios ilícitos e depois da chegada do projeto essa temática foi modificada; mas também existe a participação de alunos de classe média e de outros bairros.

Essa ação de utilização de um espaço público que deles são por direito para uma prática desportiva, é apontada por Thomaz (2006) quando ele afirma que:

“É um dever cidadão exigir prioridade no apoio a ações e cultura e lazer nos espaços públicos e comunitários, dentro e fora das práticas educativas escolares, que visem resgatar a

dignidade das populações das periferias, urbanas e rurais, valorizando a auto-organização e a participação ativa das comunidades e resgatando a auto-estima de crianças e adolescentes, mulheres, idosos e/ou portadores de deficiência, em especial aqueles em situação de risco social ou biológico”, sendo preciso uma participação social ativa e consciente de lutar pelo espaço, contribuindo em geral para a comunidade.

A metodologia utilizada nesta ação extensionista não seguiu padrões sistemáticos do jogo obrigatoriamente, apoiou-se em korsakas (2002) para adotar uma metodologia onde o handebol, como conhecimento a ser construído, é ensinado a partir da indagação, de situações problemas, e da estimulação do professor. Com isso tendo uma prática esportiva contribuinte para a formação de cidadãos abrangendo não só as características relacionadas ao desenvolvimento motor, mas também nas esferas cognitivas, afetivas e sociais, essenciais para a educação de indivíduos pensada de forma integral. Sendo assim possível desenvolver uma prática buscando o verdadeiro valor do jogo, que não é somente ganhar ou perder, nem alcançar somente o primeiro lugar do podium, mas fundamentalmente, na oportunidade do jogar juntos, da interação que se existe no ato de jogar para ultrapassar a ilusão de sermos sozinhos, evoluindo para a experiência de jogar e viver em comum-idade.

Reforçando a metodologia apresentada acima, o projeto inclui a observação dos acontecimentos redigidos durante as aulas, como também os relatos oferecidos pelos alunos e pais, que nos suporta para além dos fundamentos técnicos e táticos que o esporte oferece, mas nos norteia para a subjetividade das relações envolvidas entre os alunos participantes, dos conhecimentos adquiridos por meio das relações interpessoais, e da motivação que cada um tem em vir jogar na praça.

Esses relatos não estão subsidiados de dados estatísticos, mas só de experiências e relatos colhidos durante as aulas e viagens, nos direcionam para um envolvimento maior com os meninos e meninas que participam, pois nos levam a uma relação de amizade com cada um deles, como também visualizar a prática como forma de interação e inclusão desses em uma sociedade um tanto excludente com aqueles desprovidos de recursos materiais. E, é nessa temática, que se trabalha para dar um norte para muitos deles que não tem nenhum direcionamento, podendo ver no projeto uma forma deles se descobrirem profissionalmente, como alguém no futuro, onde já existem alunos que participam de torneios como árbitros por terem aprendido no projeto as normas e regras do handebol, pois sempre os maiores ajudam apitando os jogos durante as atividades na praça.

É por conta dessa temática que não existe nenhum tipo de seleção/avaliação para decidir quem pode ou não participar das atividades desenvolvidas. O Projeto é Público, tendo participação de crianças e adolescentes de baixa renda como também daqueles que tem certa condição financeira, mas percebendo que esses últimos a serem citados são aqueles que os pais ou até mesmo eles cresceram na comunidade, que não se assustam com as disputas

durantes os jogos, estabelecendo relações de amizades.

ACHADOS DO PROJETO

De posse das observações que fizemos durante o projeto e alguns dados, é possível fazermos algumas observações que orientam o nosso estudo. Podendo-se destacar uma aprendizagem que obteve a cooperação, emancipação, convivência e participação como fundamentais ao desenvolvimento da criança e do adolescente, preocupando-se primordialmente com a formação, não de atletas, mais sim de cidadãos críticos e participativos, capaz de mudar e somar no processo sociocultural. É diante dessa afirmação que concordamos com Thomaz (2006) quando ela afirma, “Neste novo momento da humanidade, as relações de trabalho regidas pelo contrato individual tendem a desaparecer, dando lugar a contratos sociais baseados na solidariedade, no cooperativismo e na parceria, oficializados ou não, consentidos ou proibidos...”.

É pertinente afirmarmos também que o projeto contribuiu para a sociabilidade dos alunos, ampliando seus laços de amizades por meio de uma prática desportiva com pessoas que são do convívio deles, há também com os novatos que são aqueles vindos de outros bairros que ingressam no projeto e com as pessoas que estão nas laterais da praça. Essa sociabilidade é devido às necessidades dos participantes de aprenderem a respeitar as regras de convivência que regem o andamento das atividades e das relações de convívio.

Além das experiências durante o jogo, das jogadas, do contato corporal, as disputas como também as discursões, as brincadeiras, as conversas é de primordial importância, podendo muitas vezes passar por despercebidos pelos educadores, ali mesmo eles resolvem suas rixas, intrigas, planejam táticas, combinam jogadas, favorecendo para o crescimento, desenvolvimento e emancipação deles em relação com a prática que o grupo possui.

No Rio Grande do Sul, há um projeto que envolve a mesma temática do nosso, só que envolvendo o futebol e eles obtiveram resultados semelhantes. “Essa intensidade, de dentro e de fora do campo, envolvendo disputas e desacertos, é parte de um contrato de convivência que é construído pouco a pouco e mediado pelo interesse comum que o grupo possui pela prática do futebol e que se torna possível pelo fato de ele suscitar nos seus praticantes uma série de atos não planejados e não consciente que se transmite e são internalizados através da interação cotidiana, do estar lá e partilhar o mesmo espaço cultural” (RIGO, 2006, p.56).

Participação em Eventos Esportivos

Os alunos do projeto junto à colaboradora social e o bolsista e voluntários do projeto participaram de eventos esportivos durante o ano de 2007 na cidade de João Pessoa e em outras cidades do estado da Paraíba, como Campina Grande. Participaram deles várias categorias nos dois gêneros e na maioria deles subindo ao pódio em uma das três colocações,

indicando que a metodologia desenvolvida no projeto, mesmo com escasseis de recursos materiais, recebe premiações, significando que o esporte educativo também desenvolve o desporto.

Foram os eventos que o projeto participou: 11º TAÇA KIKA com as categorias infantil feminino com o 3º lugar e o infantil masculino também com o 3º lugar, 10º TAÇA CAMPINA GRANDE DE HANDEBOL, com a categoria infantil masculino com o 5º lugar, 1º TAÇA CIDADE JOÃO PESSOA DE HANDEBOL DE AREIA com as categorias cadete feminino com o 2º lugar e o cadete masculino com o 2º lugar; CAMPEONATO PARAÍBANO DE HANDEBOL com as categorias mirim feminino com o 2º lugar, o mirim masculino com o 1º lugar e o infantil feminino com o 2º lugar; 1º FESTIVAL MARISTA PIO X DE HANDEBOL com as categorias mirim feminino com o 2º lugar, o mirim masculino com o 1º lugar, o chupetinha feminino com o 2º lugar e o chupetinha masculino com o 1º lugar; 2º FESTIVAL MOTIVA DE HANDEBOL com as categorias mirim feminino com o 2º lugar, o mirim masculino com o 1º lugar, chupetinha feminino com o 2º lugar e o chupetinha masculino com o 2º lugar.

Mas os fatos que chamam atenção são as relações que envolvem toda a competição, como eles se comportam durante todo o período, o respeito e a obediência que eles têm com a professora que se coloca no lugar dos pais que estão longe, a interação, a integração e a cooperação, não existindo somente o espírito competitivo, o de só querer ganhar, mas as experiências vividas nessas competições, diferenciando muito da temática que alguns treinadores têm a respeito do que é realmente o esporte.

Por isso que concordamos com Thomaz (2006), quando ele diz "... as viagens e passeios familiares e de grupos de amigos, os espaços de consumo, as atividades sociais, religiosas, físico-recreativas, esportivas, manuais, cognitivas, são hoje lugares apropriados à reflexão, à contemplação e a prática da cidadania, que reconstróem e reforçam a cultura popular no seu dia-a-dia, de forma independente do Estado e até mesmo da mídia e do mercado".

Participação/Apresentação de trabalhos em Eventos Científicos

No ano de 2007, o projeto foi apresentado como trabalho científico em dois encontros na área da Educação Física, sendo muito importante para a divulgação e conhecimento do desenvolvimento do projeto.

Esses dois encontros foram os: IX Encontro de Extensão e X Encontro de Iniciação à Docência, realizado na cidade de João Pessoa – PB, durante os dias 09 a 11 de maio, onde o título do trabalho era: Handebol como prática social para formação da cidadania: uma experiência na comunidade Funcionários I; e o outro foi o XXVIII ENEEF, realizado na cidade João Pessoa – PB, durante os dias 01 a 08 de setembro, intitulado de Handebol como prática educativa para formação da cidadania.

Essas apresentações foram de grande importância acadêmica para o bolsista e voluntários do projeto que o apresentou nesses eventos, pois foi preciso pesquisar na literatura

e em periódicos sobre o tema para que todo o desenrolar do projeto fosse desenvolvido e aprimorado durante o ano, como também criação de trabalhos científicos; não só isso mais a experiência de apresentar-se nesses eventos, contribuindo para a desinibição em público.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados e considerando as limitações do projeto estudo, foi possível chegar as seguintes considerações:

Apesar da população de uma forma geral muitas vezes, não está organizada, nem possui um conhecimento mais aprofundado dos seus direitos, é de fundamental importância possibilitar esse acesso, essa conquista, para que assim possam conseguir satisfazer suas vontades e necessidades.

É importante salientar que para que haja a sistematização de uma prática social esportiva em qualquer lugar público, se torna importante e necessário uma participação social, determinada e intensa, lutando pela disponibilidade dos espaços. Com isso entende-se que essas práticas sociais tendem a contribuir de um modo geral para a comunidade. Haja vista, que a criança e o adolescente sentem a necessidade de brincar, de descobrir, de se relacionar com outras pessoas, de vencer desafios.

No estudo em questão essa brincadeira se apresentava através do esporte, do jogo, que mesmo não existindo uma metodologia sistematizada, foi possível observar que o grupo conseguiu manter uma boa relação de convivência, promovendo uma conduta de respeito e solidariedade para com o próximo, reconhecendo os próprios potenciais e limites existentes dentro do grupo.

Apesar da longa caminhada desenvolvida pela coordenadora social do projeto na comunidade, sabemos que o trabalho passa ainda por muitas dificuldades, por ser um processo a longo prazo, como qualquer outra coisa não é perfeito e tem suas limitações, mas mesmo assim já conseguiu evoluir bastante.

É uma idéia na qual acreditamos, que poderia ganhar forças, expandir-se para outras comunidades, levando-se em consideração que em todos os bairros existe uma área destinada para este tipo de atividade, embora muitas vezes esteja em precárias condições ou sendo freqüentada para outros fins, motivos que acabam afastando as crianças e os adolescentes, e a comunidade acaba não conseguindo fazer bom proveito do espaço. No entanto é necessário resgatar e reconhecer a importância destes locais, que em suma pode se transformar em palco para abrilhantar a vida de crianças e adolescentes que estão à margem da sociedade, interferindo diretamente na realidade atual da comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BROTTO, Fábio. **Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**, Santos – SP, Cooperação, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo – SP: Cortez, 1992;

ESCOLA METODISTA www.metodista.br/handebol/escola-de-esportes/apresentacao 10 de Agot. 2007;

FREIRE, João Batista e Scaglia, Alcides José. **Educação como Prática Corporal**; SP, Editora Scipione, 2003;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 24ª edição. SP: Paz e Terra, 1996;

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos coletivos**. Traduzido por Pablo Juan Greco. São Paulo – SP: Phorte, 2002;

PAES, Roberto R.; BALBINO, Hermes F.. **Processo de ensino aprendizagem no basquetebol: perspectivas pedagógicas**. In: ROSE JR, Dante de; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri – SP: Manole, 2005;

KORSAKAS, Paula. **Esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa**. In: ROSE JR., Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre – RS: Artmed Editora, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs), Educação Física, Brasília 1998.

RIGO, Luiz; THOMAZ, Florismar; PARDO, Eliane. **Além da Universidade...**, Pelotas – RS, Uinijui, 2006.